



Instituições de pesquisa americanas destacam protagonismo da Fiocruz

PÁGINA 3

Paulo Buss elogia papel desempenhado pelo Isags na Unasul

PÁGINA 9



Diretor da Ensp fala sobre as ações da Resp/Unasul e seus principais desafios

PÁGINA 10

Centro de Relações Internacionais em Saúde

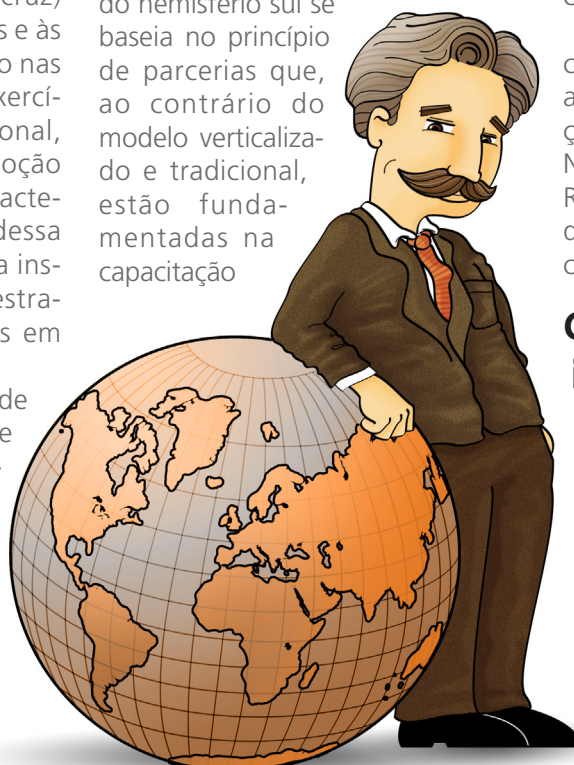
Criado em 2009 para apoiar e coordenar o crescente intercâmbio internacional da Fiocruz e ampliar as políticas de saúde em prol do acesso universal e aumento da qualidade de vida, o Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris/Fiocruz) atua junto às vice-presidências e às diversas unidades da Fundação nas articulações necessárias ao exercício da cooperação internacional, bem como em ações de promoção da saúde e eventos com características globais. Contribui, dessa forma, para a consolidação da instituição como instrumento estratégico das relações exteriores em saúde do Estado brasileiro.

O Cris atua por meio de ações inspiradas nos conceitos e práticas da Diplomacia da Saúde e da Cooperação Internacional no eixo Norte-Sul, através dos intercâmbios com instituições do hemisfério norte com vistas ao constante aprimoramento da instituição e à otimização de recursos que venham a desenvolver a edu-

cação, a pesquisa, o desenvolvimento tecnológico e a inovação em saúde.

Cooperação Estruturante

Já a cooperação com os países do hemisfério sul se baseia no princípio de parcerias que, ao contrário do modelo verticalizado e tradicional, estão fundamentadas na capacitação



para o desenvolvimento, ou seja, na transferência e transmissão de conhecimentos que possibilitem aos países receptores da cooperação o desenvolvimento de seus próprios sistemas e práticas de saúde de acordo com suas determinantes e características sócio culturais.

O Centro de Relações Internacionais apoia, estimula e participa ainda de diversas redes de cooperação estruturante: a Rede de Escolas Nacionais de Saúde Pública (RESP), Rede de Institutos Nacionais de Saúde (RINS) e Rede de Escolas Técnicas de Saúde (RETS), entre outras.

Gestão de intercâmbios

O Cris também atua na gestão de intercâmbios, prestando assistência a pesquisadores, professores, técnicos e alunos estrangeiros que venham a atuar na Fiocruz, além de orientar os servidores nos processos de afastamentos do país quanto aos prazos e procedimentos relacionados ao fluxo de intercâmbios na Fundação.

Consolidar a Fiocruz como entidade estratégica das Relações Exteriores em Saúde no Brasil é o principal objetivo do Cris. Para alcançá-lo, o Centro de Relações Internacionais em Saúde promove ações sempre articuladas com as vice-presidências e unidades da Fundação. Foi com o intuito de promover uma maior integração e articulação entre as iniciativas realizadas pelas diversas esferas da Fiocruz no âmbito das Relações Internacionais que o Cris, em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) da Presidência, está lançando seu primeiro boletim digital. O *Crisinforma* será um canal de disseminação das ações da Fiocruz apoiadas e coordenadas pelo Cris, contribuindo, dessa forma, para o fluxo interno de informações referentes à área de cooperação internacional. Nele, serão publicadas iniciativas como assinatura de acordos, visitas oficiais de delegações estrangeiras à Fiocruz, eventos, oportunidades de estudo no exterior, novidades sobre parceiros do Cris e das diversas Redes das quais participa, além de entrevistas com dirigentes da Fundação que coordenam ações no campo de Relações Internacionais.

A primeira edição do *Crisinforma* já registra importantes parcerias, firmadas entre a Fundação e outras instituições, que vão dar uma grande contribuição para o desenvolvimento do sistema de saúde de nações em desenvolvimento, como a China, e de países mais carentes, como Moçambique e Timor Leste. Essa edição ainda traz informações sobre as ações e desafios da Rede de Escolas de Saúde Pública da Unasul, apoiada pelo Cris e coordenada pela Ensp, além das últimas iniciativas da Cooperação Tripartite em Saúde no Haiti, que tem forte participação da Fiocruz por meio do Cris e outras unidades. E para manter os leitores sempre informados sobre as mais recentes oportunidades de estudo no exterior, o boletim está divulgando as últimas ofertas de bolsas de estudo concedidas a estudantes brasileiros por instituições de pesquisa parceiras do Cris.

Boa leitura!

Paulo Gadelha
Presidente da Fiocruz

Paulo Buss
Coordenador do Cris

destaques

Parceria com província chinesa



O diretor geral do Escritório Municipal de Saúde de Qingdao, Cao Yong (à esquerda), assina o termo de cooperação (Foto: Peter Illiciev)

Danielle Monteiro

A Fiocruz e o Escritório Municipal de Saúde de Qingdao, na China, firmaram no dia 24 de agosto um acordo de cooperação bilateral para o aperfeiçoamento do sistema de saúde da província chinesa. A parceria tem como principais objetivos ampliar a capacidade de criação e gestão do Instituto de Saúde de Qingdao e promover melhorias na área de biomedicina, formação de recursos humanos e nas condições de saúde dos cidadãos da província. A ideia é que a Fiocruz envie anualmente um ou dois especialistas a Qingdao para oferecer apoio técnico e, em contrapartida, o Escritório de Saúde da província chinesa encaminhe uma equipe para visitar a Fundação.

Segundo o coordenador técnico do Cris, José Roberto Ferreira, presente no encontro entre representantes da Fiocruz e do Escritório de Saúde de Qingdao para assinatura do acordo, a parceria vai contribuir significativamente para o desenvolvimento do sistema de saúde da província chinesa. “Esse acordo vai proporcionar uma excelente oportunidade para intercâmbio de experiência já em curso por ambas as partes, tendo em vista que a província já apresenta um importante avanço na área de saúde, sendo considerada, inclusive, a cidade piloto da China para a reforma urbana do sistema médico e de saúde e de um novo sistema cooperativo médico rural”, destacou.

Ainda durante o encontro, o secretário da Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública da CPLP (Comunidade dos Países de Língua

Portuguesa) e secretário executivo da Rede de Institutos Nacionais da Unasul (União de Nações Sul-Americanas), Félix Rosenberg, propôs aos visitantes o estabelecimento de uma cooperação triangular entre o Brasil, a China e o Timor Leste para auxiliar no fortalecimento do sistema de saúde do pequeno país no sudeste asiático. “Em função da distância entre o Brasil e o Timor Leste, a China poderia nos ajudar em ações de cooperação horizontal com esse pequeno país. Nosso esforço é grande em apoiar o Timor Leste no desenvolvimento de seu próprio sistema de saúde, pois ele ainda é muito dependente de outros países”, explicou.

Rosenberg ainda chamou a atenção dos visitantes para o modelo de cooperação estruturante que rege as iniciativas no âmbito das relações internacionais da Fiocruz e rompe com o modelo tradicional, passivo e unidirecional de transferência de saber. “Nossas cooperações com outros países são horizontais e estruturantes para que cada um deles desenvolva ferramentas para o estabelecimento de seus próprios sistemas de saúde tornando-se, dessa forma, independentes, ao contrário dos países inseridos no modelo de cooperação vertical”, disse. “Para a prevenção de doenças em todos os países, é preciso tornar o mundo mais solidário e com sistemas de saúde fortes”, complementou.

O diretor geral do Escritório de Saúde de Qingdao, Cao Yong, mostrou interesse nas propostas de parceria. “Enxergamos um futuro promissor de colaboração com o Brasil e o Timor Leste”, destacou. Na ocasião, também foi mencionada a possibilidade de uma cooperação entre Brasil, China, Moçambique e Tanzânia, país com o qual os chineses já têm um acordo na área da saúde. Yong também elogiou o trabalho desenvolvido pela Fiocruz no campo da saúde pública com foco nas iniquidades sociais. “Queremos fortalecer a prevenção e o controle de doenças não somente transmissíveis, mas também não contagiosas em Qingdao. Viemos conhecer mais sobre as atividades desenvolvidas pela Fiocruz, pois sabemos que é uma instituição de saúde pública muito destacada internacionalmente”, ressaltou.

Fundação recebe a visita de diretores e pesquisadores do CDC e NIH



A delegação americana com dirigentes da Fiocruz em frente ao Castelo da Fundação (Foto de Mario Cesar/Asfoc-SN)

Pamela Lang

Representantes do CDC e do NIH, duas renomadas instituições de pesquisa americanas em saúde, estiveram em visita oficial à Fiocruz. No encontro, ocorrido no dia 10 de agosto, o presidente da Fundação, Paulo Gadelha, apresentou as linhas de pesquisa conduzidas por diversas unidades da Fiocruz que têm sido apoiadas pelas instituições ao longo dos últimos anos. O diretor dos Centros de Prevenção e Controle de Doenças (em inglês, Centers for Disease Control and Prevention), Thomas Frieden, declarou que a Fiocruz é uma “parceira de longa data e um maravilhoso exemplo de instituição capaz de beneficiar não apenas seu país, mas todo o mundo”. O diretor alertou ainda para o importante papel que a Fundação desempenha para o desenvolvimento da saúde global.

Na ocasião, o representante do Congresso americano e ex-diretor associado dos Institutos Nacionais em Saúde (em inglês, National Institutes of Health, NIH), John J. Bartrum, que também acompanhava a delegação,

mostrou-se entusiasmado com o foco de pesquisa da Fiocruz e perguntou ao presidente Gadelha que instrumentos a instituição utiliza para conhecer as demandas de saúde da população. “Nossas pesquisas são movidas pelos problemas de saúde da população. Para identificar essas demandas, lançamos mão de relatórios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de dados do Inquérito Nacional de Saúde e do recente diagnóstico conduzido pela Fiocruz em cooperação com a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República e participação do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea): *A saúde no Brasil em 2030 – diretrizes para prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro*. Internacionalmente, mantemos uma articulação constante com outros países e temos desempenhado um papel muito importante na discussão sobre desenvolvimento da saúde global no âmbito da Organização Mundial de Saúde (OMS)”, esclareceu o presidente da Fundação.

Após a apresentação dos projetos, a delegação americana seguiu

para uma visita ao Ipec, que conta com apoio do NIH desde 2000 para realização de pesquisas e estudos clínicos em HIV. Para o diretor de Relações Internacionais do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas (Niaid/NIH), Gray Handley, a Fiocruz é a instituição parceira mais importante do mundo em doenças infecciosas. Com relação aos estudos conduzidos pelo Ipec, Handley comemorou os avanços obtidos no tratamento do HIV: “o Brasil é um modelo a ser seguido no mundo. Foi a primeira vez em que vimos dados e evidências científicas serem utilizados de forma imediata para conter o avanço de uma doença a partir de intervenção política e disponibilidade de tratamento no sistema público de saúde. Ou seja, a intensa relação da Fiocruz com o governo brasileiro possibilitou, nesse caso, a perfeita articulação entre a pesquisa científica e as políticas públicas”. Atualmente, o NIH apoia 30 projetos de pesquisa na Fiocruz e anunciou que pretende ampliar ainda mais os investimentos na instituição, que, hoje, estão na ordem de US\$ 5 milhões.

Ipec recebe técnicos haitianos para estágio

Renata Moehlecke
e Danielle Monteiro

A Fiocruz recebeu dois técnicos do Laboratório Nacional de Saúde Pública (LNSP) do Haiti que farão estágio, durante dois meses, no Ipec. A visita técnica, ocorrida no dia 6 de agosto com a presença de membros da equipe do Cris, visa demonstrar aos haitianos como são realizados procedimentos de gestão laboratorial, métodos analíticos e relação custo-benefício na implementação de sistema de qualidade em uma instituição brasileira. Além disso, pretende-se apresentar como se dá o impacto da estruturação aqui realizada em recursos humanos e em resultados. O estágio faz parte de um projeto maior de cooperação tripartite Brasil-Cuba-Haiti, coordenada no Brasil pelo Ministério da Saúde, através da Assessoria de Relações Internacionais (Aisa) e da Secretaria-Executiva, com apoio da Fiocruz – por meio do Cris, Canal Saúde, Icict e Ensp – e pelas universidades federais do Rio Grande do Sul (UFRGS) e de Santa Catarina (UFSC).

Amos Benjamin e Carl Jean-Baptiste, tecnologistas médicos há mais de dez anos no LNSP, vão chefiar dois novos laboratórios regionais, um no norte e outro no sul do Haiti, criados com base em um esforço de descentralização e melhoria da saúde no país. Os laboratórios haitianos entrarão em funcionamento nos próximos meses, faltando somente a finalização das instalações elétricas e a entrega de equipamentos. “Desejamos entender quais foram as etapas a curto, médio e longo prazo que os laboratórios da Fiocruz tiveram que passar para chegar ao patamar de hoje e, assim, tornarmos-nos aptos a implementar também no Haiti um sistema de qualidade que compreenda as normas internacionais necessárias”, afirma Benjamin.

“Pretendemos ensinar aos haitianos como é possível ser preciso, trabalhar com qualidade, dentro das normas internacionais e sem tanto investimento como os disponíveis em países desenvolvidos”, comenta o



O assessor técnico da cooperação tripartite no âmbito do Cris, Carlos Linger, ao centro, com os técnicos haitianos Carl Jean Baptiste, à direita, e Amos Benjamin (Foto de Vincent Brignol)

gerente de qualidade do Serviço de Integração e Atividades Laboratoriais do Ipec, Douglas Baeta. Em maio deste ano, outros cinco pesquisadores haitianos também iniciaram estágio de seis meses na Fiocruz no âmbito da cooperação tripartite Brasil-Cuba-Haiti. O objetivo é que eles aprendam técnicas modernas de pesquisa e possam replicar esse conhecimento em seu próprio país.

Cooperação Tripartite em Saúde no Haiti

Criada em 2010 para fortalecer o sistema de saúde e de vigilância epidemiológica haitianos, considerando as dificuldades enfrentadas pelo país após terremoto sofrido no mesmo ano, a cooperação Tripartite Brasil-Cuba-Haiti atua em quatro eixos: assistência, vigilância sanitária, imunização e formação de recursos humanos. Entre as ações previstas, está a construção de quatro hospitais comunitários de referência (HCR), localizados nas regiões de Carrefour, Croix dês Bouquets, Tabarre e Bon Repôs, de um centro de reabilitação de deficientes físicos, além das reformas de dois laboratórios especializados em vigilância epidemiológica, que vão desenvolver atividades

laboratoriais de apoio ao Laboratório Nacional de Saúde Pública do Haiti, e de unidades de saúde do Ministério de Saúde Pública e da População do Haiti em localidades que sofreram danos provocados pelo terremoto.

No campo da formação de RH, foi oferecido durante o mês de julho, em Porto Príncipe, um curso de vigilância epidemiológica, adaptado à realidade e necessidades do país caribenho, dirigido a vinte técnicos de saúde haitianos. As ações também abrangem campanhas nacionais de vacinação, sendo que a última delas, realizada em abril e maio durante a 10ª Semana de Vacinação nas Américas e a 1ª Semana Mundial de Imunização, atingiu cerca de 3 milhões de crianças, que receberam vacinas contra sarampo, rubéola e pólio.

Os projetos são coordenados por um Comitê Gestor Tripartite, integrado por um representante do Ministério da Saúde de cada país. Para o desenvolvimento das atividades prioritárias dos projetos, foram criados grupos técnicos para a vigilância epidemiológica e imunização, organização de serviços e assistência, e formação de técnicos de saúde e de recursos humanos nas áreas de enfermagem, laboratório, radiologia, órteses e próteses.

Cooperação Tripartite promove oficina para radialistas no Haiti



Radialistas haitianos na oficina de rádios comunitárias (foto de Paulo Lara/Icict)

Danielle Monteiro

A cooperação tripartite em saúde no Haiti promoveu entre os dias 1º e 14 de agosto uma oficina de rádios comunitárias dirigida a radialistas haitianos no Estado de Hinche. O encontro contou com a presença de profissionais de dez veículos associados à seccional da Associação Mundial de Rádios (Amarc) no Haiti. A iniciativa é do grupo de trabalho de comunicação da cooperação tripartite, no âmbito da Fiocruz, sob a coordenação do Canal Saúde, com apoio do Cris e do Icict, e é realizada em parceria com a Direção de Promoção da Saúde e Preservação do Meio Ambiente do Ministério da Saúde e População do Haiti (DPSPE/MSPP).

“A ideia de promover uma oficina de rádios comunitárias no Haiti surgiu da constatação de que elas são a grande mídia do país. O tema saúde é muito pouco pautado pelos meios de comunicação do Haiti. Sensibilizar os jornalistas e demais atores que produzem o conteúdo nestas rádios foi o caminho encontrado para inserir o tema nas mídias locais”, con-

ta a gerente-geral do Canal Saúde e coordenadora da iniciativa, Márcia Correa. Durante o encontro, foi construído juntamente com os participantes uma metodologia para veiculação da temática saúde alinhada às ações do Ministério da Saúde e População do Haiti (MSPP). “A partir da oficina, há uma expectativa de estruturar uma rede de rádios comunitárias que atue junto com o Ministério da Saúde na educação popular e mobilização da população haitiana”, diz.

Com a participação de especialistas, foram debatidos temas referentes a questões de gênero e às principais doenças que atingem o país, entre elas, cólera, Aids e malária. “Procuramos sensibilizar as rádios comunitárias na veiculação de mensagens de promoção da saúde e prevenção de doenças à população do Haiti”, explica Carlos Linger, assessor-técnico da cooperação tripartite no âmbito do Cris. A iniciativa se inspira no conceito de cooperação estruturante, que rompe com o modelo tradicional, passivo e unidirecional de transferência de saber e tecnologia defendendo a construção de um conhecimento de forma conjunta e

compartilhada em prol do fortalecimento dos sistemas de saúde. “Para nós, é muito importante falar em parceria, pois sabemos que vamos compartilhar, e não ensinar. O foco é estimular a autonomia e a participação”, explica Cristina Guimarães, responsável pela cooperação no âmbito do Icict.

É a primeira vez que um evento de comunicação da cooperação tripartite acontece no interior do país caribenho. Esse ineditismo, segundo os organizadores, vai contribuir para que os resultados sejam satisfatórios. “A interiorização das ações facilitará a disseminação das estratégias desenvolvidas durante a oficina, uma escolha dos próprios profissionais do DPSPE/MSPP, que abraçaram a causa e estão engajados e atentos à importância da comunicação para o fortalecimento e integração entre as direções do MSPP e a população haitiana”, conclui a jornalista do Canal Saúde e organizadora da oficina, Renata Machado.

Seminário Mídia e Saúde

Esse não foi o primeiro evento promovido pela Cooperação Tripartite Brasil-Cuba-Haiti a comunicadores haitianos. Visando à estruturação de uma rede de jornalistas promotores da saúde, a parceria realizou em março o seminário Mídia e Saúde sob a coordenação da Fiocruz, por meio do Canal Saúde, reunindo 36 jornalistas de 26 diferentes veículos. Entre os convidados, a radialista da rádio e TV do Haiti Rose Souvenir, o jornalista da revista Radis da Ensp, Rogério Lannes - que no encontro discorreu sobre a relação entre a comunicação em saúde e o trabalho de promoção da saúde - e o coordenador de Comunicação Social da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas/Washington), Ary Silva. Durante o evento, ele apresentou as ferramentas disponibilizadas pelo organismo internacional para a qualificação do trabalho dos jornalistas.

Espaço de Saúde Zilda Arns é inaugurado no Haiti



A diretora geral do MSPP, Marie Guerlain Raymond, ao lado do coordenador internacional da Pastoral da Criança, Nelson Arns, à direita, e do assessor do Ministro da Saúde para Assuntos Internacionais, Alberto Kleiman, à esquerda (Foto de Mayna de Ávila/MS)

*Danielle Monteiro**

Em homenagem à médica pediatra e sanitária brasileira que se dedicou às causas humanitárias e de saúde no Haiti e faleceu em terremoto sofrido pelo país em 2010, a Cooperação Tripartite em Saúde no Haiti inaugurou no dia 18 de julho, em Porto Príncipe, o Espaço de Saúde Zilda Arns. O local, que vem abrigando as reuniões e atividades das equipes técnicas do Ministério da Saúde do Brasil e da Fiocruz atuantes no país caribenho, está localizado junto ao edifício da Embaixada do Brasil facilitando uma série de atividades relacionadas à cooperação e à diplomacia brasileira.

O Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, destaca o papel que Zilda Arns desempenhou no âmbito da saúde da

criança, dentro e fora do país. "A inauguração deste espaço de saúde é uma homenagem e um reconhecimento da importância e relevância das atividades desenvolvidas por Zilda Arns no campo da saúde no Haiti", declara. O local dispõe de sala para reunião, três escritórios para o desenvolvimento das atividades durante as missões técnicas, sala para guarda de documentos e insumos, além de cozinha e sanitários.

Para o coordenador do Cris e da cooperação tripartite na Fiocruz, Paulo Buss, o trabalho de Zilda Arns na Pastoral da Criança, ONG fundada pela médica, contribuiu significativamente para firmar a política externa brasileira. "Zilda Arns foi uma verdadeira embaixadora do Haiti. Ela tinha um carinho muito grande pelo país e dava especial atenção às regiões com mais dificulda-

des", destaca. Ele também ressalta a importância do local recém-inaugurado para o desenvolvimento das atividades da cooperação tripartite no Haiti. "O Espaço de Saúde Zilda Arns vai propiciar um intercâmbio entre profissionais haitianos e a experiência brasileira. A Fiocruz desempenha papel importante nisso, pois é responsável pela formação dos agentes comunitários". "Ações no campo da saúde são essenciais para ajudar na reconstrução do país, pois a saúde é uma área mais carente no Haiti e tem repercussão na qualidade de vida da população", complementa.

Segundo Carlos Linger, assessor técnico da cooperação tripartite no âmbito do Cris, a inauguração do espaço vai possibilitar a legitimação da solidariedade internacional e, com isso, a repercussão de ações solidárias e bem sucedidas. "O papel principal dessa cooperação é financiar e fornecer infraestrutura para ações e serviços no Haiti, desenvolvendo iniciativas nas áreas de capacitação e ensino, higiene, saúde pública e saneamento, além de reforçar a capacidade de resposta do Ministério de Saúde haitiano", explica. Para Érica Kastrup, da assessoria de cooperação internacional da Ensp, a inauguração do local é uma conquista de todos os envolvidos na iniciativa e uma confirmação do projeto em si. "Esse espaço representa nosso reconhecimento como cooperação e as diversas interfaces do projeto nas quais a Ensp atua", ressalta.

Haiti

O HIV é a principal doença que o Haiti enfrenta atualmente. Estima-se que 2,2% da população haitiana, constituída por mais de 9 milhões de habitantes, esteja infectada pela doença. A tuberculose é a segunda enfermidade, depois da Aids, que mais provoca vítimas no país, com média de 30 mil casos por ano, causando a morte de 6 mil pessoas anualmente. O país também é afetado pela malária, com taxa de prevalência próxima a 5%, e pela epidemia de cólera, que já matou mais de sete mil pessoas.

**Com a colaboração de Thiago Oliveira*

Fiocruz recebe visita de embaixador de Moçambique

A Fiocruz recebeu, no último dia 24, a visita do embaixador de Moçambique, Murade Murargy. Em despedida do atual cargo que ocupa na Embaixada e às vésperas de se tornar secretário executivo da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), Murargy teve um breve encontro com o presidente da Fundação, Paulo Gadelha, e com o coordenador técnico do Cris, José Roberto Ferreira, e o responsável pela cooperação com África e CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) no Cris, Luiz Eduardo Fonseca, para discutir possíveis parcerias com a Fiocruz. “Moçambique tem uma interlocução muito forte com a Fundação. Temos parcerias em vários programas de formação voltados a estudantes moçambicanos e a Fiocruz teve forte participação no início das operações da fábrica de antirretrovirais em Moçambique. Gostaria de analisar quais são as hipóteses de colaboração”, disse. Durante o encontro, ele também falou sobre suas expectativas quanto a essas parcerias. “Dada a capacidade da Fiocruz nas cooperações bilaterais com Moçambique e outros países africanos, esperamos da Fundação apoio na criação de futuros institutos de saúde. Acredito que a experiência da Fiocruz vai permitir a difusão de conhecimento a outros países”, finalizou.

Para Fonseca, a visita do embaixador demonstra a importância e o respeito que a Fiocruz tem no âmbito



A Sociedade Moçambicana de Medicamentos, fábrica de antirretrovirais em Moçambique

das relações internacionais do Brasil no campo da saúde. “No encontro, fornecemos ao Embaixador informações sobre o Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP (PECS-CPLP), cuja elaboração contou com forte suporte técnico da FIOCRUZ e do Instituto de Higiene e Medicina Tropical de Lisboa, e sobre as redes formadas a partir desse plano coordenadas pela FIOCRUZ, como a rede de institutos

nacionais de saúde, rede de escolas técnicas de saúde e rede de escolas de saúde pública”, contou. Segundo ele, Murargy concordou com a importância estratégica do plano e aceitou a sugestão de organizar, o mais rápido possível, uma reunião de Ministros de Saúde da CPLP para avaliar o primeiro quadriênio do PECS-CPLP (2008-2012) e estabelecer prioridades e linhas de trabalho para os próximos quatro anos.



Poli/Fiocruz é reindicada como Centro Colaborador da OPAS/OMS

A Escola Politécnica de Saúde de Joaquim Venâncio (EPSJV) foi novamente indicada como centro colaborador da Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) para Educação de Técnicos em Saúde. Durante os próximos quatro anos, a unidade vai desenvolver diversas atividades no campo da cooperação internacional. Entre elas, a promo-

ção e o desenvolvimento de estudos científicos na área de educação profissional, produção de materiais didáticos para a formação de profissionais de saúde e docentes, difusão de informações e conhecimentos técnico-científicos sobre técnicos em saúde e elaboração de projetos para a formação de profissionais técnicos em saúde no campo presencial e de educação à distância.

Isags comemora primeiro ano de atividades

Em comemoração a um ano de existência, completado no dia 25 de julho, o Isags (Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde) realizou, no dia 9 de agosto, uma mesa redonda com a presença de José Gomes Temporão, diretor executivo do instituto, e do delegado Fausto López, diplomata lotado em Quito (Equador), representando o secretário-geral da Unasul, Alí Rodríguez Araque. Criado por mandato dos chefes de estado e de governo dos 12 países-membros da União de Nações Sul-Americanas (Unasul) - Argentina, Brasil, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Chile, Guiana, Suriname e Venezuela -, o instituto celebrou, na ocasião, o êxito obtido na promoção de uma integração regional em saúde pública e na consolidação de uma agenda de cooperação sul-americana na área da saúde durante seu primeiro ano de atividades. O evento contou com a presença de representantes da Unasul e dos governos da região. Pela Fiocruz, participaram o presidente da Fundação, Paulo Gadelha, o coordenador do Cris, Paulo Buss, e o coordenador da cooperação com América Latina/Caribe e Unasul no Cris, Alvaro Matida.

Segundo Buss, o Isags desempenhou um papel político e técnico de relevo na área de saúde no âmbito da Unasul durante seu primeiro ano de funcionamento. "Raras vezes vi uma instituição tão rapidamente se organizar e atuar, como ocorreu com o Isags. As oficinas de trabalho que realizou e sua contribuição ao pensamento e ação na governança em saúde da América do Sul mostrou o acerto de sua estraté-

Assessor de Ciência e Tecnologia da Presidência dos EUA visita a Fundação

A Fiocruz recebeu, no dia 24 de julho, a visita do assessor de Ciência e Tecnologia da Presidência dos Estados Unidos, Bruce Alberts. Além de fazer uma breve apresentação sobre a instituição e mostrar alguns dos destaques da instituição em cada uma de suas áreas de atuação, o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, durante o encontro com o assessor, discorreu sobre a importância da visita de Alberts, que também é professor da Faculdade de Medicina da Universidade da Califórnia e autor de um célebre livro de biologia celular, *Molecular Biology of the Cell*. O encontro também teve a presença de gestores da Fiocruz e do coordenador técnico do Cris, José Roberto Ferreira.

"Bruce Alberts tem produção científica renomada na área de biologia celular, além de ser referência em programas no campo da educação em ciência e em formação de professores, que é um setor que o Brasil precisa ainda desenvolver muito e no qual a Fiocruz tem uma participação importante", Gadelha. Ele também destacou que a visita do professor vai contribuir para firmar futuras parcerias entre a Fundação e instituições americanas. "O conhecimento maior sobre o trabalho da Fiocruz abre espaço para o desdobramento de cooperações com insti-

tuções renomadas que atuam no campo de ciência e saúde".

gia. Os produtos formais começam a sair agora, mas o efeito já se fez sentir, no pós-oficinas, entre seus participantes representantes dos países do bloco", declarou. Em seu primeiro ano



Carlos Morel, diretor do CDTs (Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde), e Bruce Alberts, no terraço do Castelo

tuções renomadas que atuam no campo de ciência e saúde".

No encontro, Alberts elogiou a atuação do Brasil e, especificamente, da Fiocruz no campo da ciência e saúde. "O Brasil tem uma reputação muito boa na área da ciência e se tornou um modelo para muitos países. E a Fiocruz reúne conhecimento em ciência e saúde de uma forma impressionante", afirmou. Ele também ressaltou o papel da ciência para o desenvolvimento dos países. "As descobertas da ciência sobre questões importantes, como mudanças climáticas e doenças, são fundamentais para a tomada de decisões. É importante que cientistas de todo o mundo trabalhem juntos para ajudar os países a tomarem as decisões corretas".

de vida, o instituto já promoveu atividades com a presença de dezenas de líderes no campo da saúde, entre elas, oficinas sobre sistemas de saúde, vigilância sanitária, vigilância epidemiológica e ambiental, políticas de comunicação em saúde pública e saúde global e diplomacia da saúde. Como ações futuras, o Isags prepara o lançamento dos livros *Sistemas de Saúde Sul-Americanos* e *Vigilância em Saúde na América do Sul*.



Fausto López, José Gomes Temporão e Eva Ruiz de Castilla, coordenadora da Cooperação Internacional do Perú, na mesa redonda promovida pelo Isags em celebração a seu primeiro ano de atividades

Oferta de bolsas de estudo



O CNPq está oferecendo bolsas de estudo para estudantes brasileiros de doutorado e pós-doutorado por meio do Instituto Nacional Científico e de Pesquisa Médica da França (Inserm), Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD) e Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS). As inscrições vão até o dia 27 de setembro. A oferta de bolsas faz parte do programa Ciência Sem fronteiras. O Inserm está oferecendo bolsas na área de saúde para doutorados sanduíche e pós-doutorados. Na área de ciências biológicas, há ofertas do CNRS para doutorado sanduíche. Já o IRD, que trata de questões ambientais e tem interações com a saúde, oferece bolsas para doutorado pleno ou sanduíche e pós-doutorado.

Mais informações em:

www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/pos-graduacao-e-pos-doutorado

Chamada de Propostas de Projetos

Com o intuito de facilitar a criação de colaborações em áreas prioritárias de investigação e de ação nos programas de saúde pública, a cooperação Fiocruz-Pasteur abriu uma chamada de proposta de projetos. As inscrições devem ser realizadas até o dia 15 de setembro e os projetos deverão reunir equipes de pesquisadores da Fiocruz e de pelo menos um Instituto da Rede Pasteur Internacional.

No envio do formulário, o candidato deve definir um coordenador brasileiro da equipe da Fiocruz e outro do Instituto Pasteur. Ambos serão responsáveis pela supervisão e execução do projeto nos campos científico e administrativo. Para a candidatura, é obrigatória a aprovação do Comitê de Ética local devendo ser anexado na proposta o número do protocolo de submissão e a identificação do comitê específico. A seleção do projeto será feita pelo Comitê de Seleção Científico conjunto do Programa de Cooperação Fiocruz - Instituto Pasteur.

Os projetos aprovados serão financiados por um ano, podendo ser renovados por mais 12 meses após análise do relatório anual. O financiamento será de até 30.000 euros anuais. As aplicações devem ser enviadas por e-mail aos coordenadores das duas instituições:

Vincent Brignol
vbrignol@fiocruz.br

Norma Brandão
normab@fiocruz.br

Eliane Coeffier
eliane.coeffier@pasteur.fr

Daniel Scott-Algara
daniel.scott-Algara@pasteur.fr

Os formulários estão disponíveis no endereço:

www.pasteur-international.org/ip/easysite/pasteur-international/pour-les-scientifiques/pages/call-fiocruz-pasteur-2012

Inscrições para alunos estrangeiros

Estão abertas as inscrições para estudantes estrangeiros dos programas stricto sensu da ENSP (Saúde Pública; Saúde Pública e Meio Ambiente e Epidemiologia em Saúde Pública). Os candidatos devem se inscrever por meio da plataforma SIGA (www.sigass.fiocruz.br) até o dia 17 de setembro. A documentação deverá ser enviada ao e-mail ceci@ensp.fiocruz.br.

Novas vagas para Doutorado e Pós-Doutorando

A Universidade alemã Freie Universität Berlin está oferecendo novas vagas para Doutorado e Pós-Doutorado destinadas a candidatos do programa Ciência sem Fronteiras. As inscrições devem ser feitas até o dia 27 de setembro.

Mais informações:

www.fu-berlin.de/en/sites/brazil/index.html

ANTONIO IVO

As ações da Resp/Unasul para o desenvolvimento dos sistemas de saúde e seus principais desafios



Em setembro de 2009, o Grupo Técnico de Desenvolvimento e Gestão de Recursos Humanos, um dos cinco grupos de trabalho do Conselho de Saúde da Unasul - bloco sul americano formado pelo Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai, Peru, Venezuela, Colômbia, Equador, Guiana e Suriname – propôs ao Conselho a criação de Redes Estruturantes para o sistema de saúde da região. A proposta do grupo, apoiada pelo Cris e Isags, foi incorporada pelo Conselho de Saúde da Unasul em novembro do mesmo ano, dando origem à Rede de Escolas de Saúde Pública (Resp/Unasul).

Criada com a premissa de agilizar, ampliar e promover o debate entre as escolas formadoras da região, de forma a fornecer um apoio sistemático ao desenvolvimento dos sistemas nacionais de saúde, a Resp/Unasul desenvolve ações alinhadas às políticas nacionais de saúde dos países membro do bloco sul americano, sendo formada por instituições indicadas pelos Ministérios da Saúde de cada país integrante da Unasul. A ideia é que cada instituição selecionada se articule com universidades e outras escolas de saúde pública do país onde está localizada, formando uma própria rede local. Em entrevista ao CrisInforma, Antonio Ivo de Carvalho, diretor da Ensp/Fiocruz, instituição membro da Resp pelo governo brasileiro, e Érica Kastrup, coordenadora da cooperação internacional da Ensp, falaram sobre as iniciativas no âmbito da Resp/Unasul, seus desafios e as ações previstas para que os principais objetivos da Rede sejam alcançados.

Como surgiu a ideia de se criar uma Rede de Escolas em Saúde Pública composta pelos países da Unasul?

Antonio Ivo: No início da criação da estrutura da Unasul, além dos cinco programas temáticos da Unasul Saúde (escudo epidemiológico, desenvolvimento de sistemas universais, acesso universal a medicamentos, promoção da saúde e ação sobre os determinantes sociais, desenvolvimento e gestão de recursos humanos em saúde), alinhados em forma de grupos de trabalho, foi definido um conceito de redes estruturantes, ou seja, articulações institucionais entre todos os países que poderiam funcionar como espaço de intercâmbio e de cooperação no campo da saúde. São elas: a Rede de Institutos Nacionais de Saúde, a Rede de Escolas Técnicas em Saúde, Rede de Escolas de Saúde Pública e, mais recentemente, a Rede de Institutos Nacionais de Câncer e a Rede de Oficinas de Relações Internacionais. Além da cooperação entre países, essas instituições teriam uma articulação entre si. A partir disso, os países participantes indicaram, entre suas instituições públicas, aquela que poderia representar todas as escolas e o governo político. O conceito utilizado foi uma escola de saúde pública que funcionasse como escola de governo em saúde.

Érica Kastrup: Apenas alguns países já definiram essas escolas, como Brasil, Venezuela, Uruguai, Peru, Guiana e Suriname. Com os que não têm a escola de saúde pública definida, trabalhamos com estruturas do Ministério da Saúde desses países. Futuramente, a ideia é que eles criem uma escola de saúde pública, ou indiquem uma que passe a trabalhar mais diretamente com eles, de modo que ela possa responder aos desafios do Ministério, articulando-se com outras instituições do país.

Quais os principais desafios enfrentados pelas Escolas de Saúde Pública nacionais para que obtenham maior desenvolvimento? E de que forma a Resp/Unasul vai contribuir para solucionar esses desafios?

AI: Isso varia de país para país de acordo com o governo e também com a própria realidade do país. Alguns possuem desenvolvimento acadêmico muito baixo, como o Uruguai, que não possui nenhum tipo de doutorado. No Brasil, temos um governo interessado, uma história da formação em saúde pública e, hoje, uma rede enorme de escolas de saúde pública. Por isso nosso papel nas redes é o de dialogar com os governos, no sentido de sensibilizá-los para a importância de construção desse aparato de formação em saúde pública, pois é a única forma de qualificar os profissionais da área, e também o papel de ajudar, por meio de cursos, por exemplo, as escolas dos países que não possuem este desenvolvimento.

Os objetivos da Resp/Unasul são, entre outros, realizar o mapeamento e o diagnóstico das Escolas de Saúde Pública no âmbito da Unasul, promover o desenvolvimento dessas escolas e de outros centros formadores em cada país e contribuir para o avanço dos sistemas de saúde e de seus recursos humanos, bem como para a produção e a gestão do conhecimento e a pesquisa científica. Que ações já foram implantadas pela Rede para alcançar esses objetivos?

AI: Realizamos recentemente um mapeamento e diagnóstico das escolas de saúde pública no âmbito da Unasul. Nele, fizemos um levantamento sobre as instituições de ensino em saúde pública em cada país membro do bloco considerando o tipo de formação de pós-graduação oferecida (especialização, mestrado e doutorado). Também investigamos o total de províncias que compõem cada país integrante do bloco e quantas delas possuem instituição de ensino em Saúde Pública. Fizemos também um mapeamento das instituições de ensino em Saúde Pública na América do Sul e descobrimos que a maior concentração do ensino em

saúde pública na Unasul está no Brasil (41%), Colômbia (15%), Peru (12%) e Argentina (9%).

Além disso, para a poiar a re-fundação da Escola de Saúde Pública do Peru, a Resp/Unasul tem duas iniciativas em curso com o Instituto Nacional de Saúde desse país, desenvolvidas pela Ensp: um curso de mestrado em saúde pública e outro de biossegurança para laboratórios de saúde pública. Na Venezuela, a Ensp, em parceria com a Agência Brasileira de Cooperação, executou o projeto bilateral para o desenvolvimento institucional do Instituto de Altos Estudos em Saúde pública Dr. Arnoldo Gabaldon (IAE) que, atualmente, é a instituição membro da Resp pelo governo venezuelano. Esse projeto já foi finalizado e será usado como referência para intercâmbio de experiência no âmbito da Resp/Unasul.

No Paraguai, apoiamos o Ministério da Saúde do país na implantação do Sistema Público Nacional de Saúde, que terá como foco a organização da rede de Atenção Primária à Saúde (APS). Fizemos diversas visitas técnicas ao país além de oferecermos apoio na elaboração de protocolos clínicos e na realização de fóruns de APS. Também vamos promover esse ano um programa de estágios na Ensp voltado a profissionais de serviços de Atenção Primária do Chile. O programa se constitui em um curso de aperfeiçoamento com metodologias que vão permitir aos participantes vivências de experiências em serviços no Brasil.

A Ensp, com apoio do Cris, está participando do projeto de construção da Escola de Saúde Pública/Escola de Governo em Saúde no Uruguai, um país que ainda não conta com uma Escola de Saúde Pública. Em que pé está essa questão?

EK: Esse é um processo do próprio país. Toda a existência da Unasul e da Resp inspirou o país e seu Ministério a criar a escola de saúde pública. O Uruguai está no meio deste processo de criação, planejando uma atividade para trabalhar marcos conceituais da saúde pública, uma atividade de sensibilização do próprio país com relação às questões principais da saúde

pública, pois é um país que não possui investigação nessa área, por exemplo.

Estamos apoiando tanto na estruturação institucional dessa escola, com programas de ensino, regimentos e organização interna e intercâmbios de experiências na parte institucional e de gestão e também estamos planejando um curso de epidemiologia que vai ser parte dessa escola, com professores brasileiros e também uruguaios.

E quais são as ações previstas para o futuro?

AI: Vamos fazer um encontro em 18 e 19 de outubro, onde apresentaremos as experiências mais bem sucedidas de organização nacional das escolas para que as mesmas sejam estudadas. Também estamos concluindo o site da Resp/Unasul, para facilitar a comunicação entre os membros da Resp. Ele será lançado na próxima reunião da rede, em outubro. Também pretendemos aproximar a Rede do Campus Virtual de Saúde Pública, da Opas, coordenado, no Brasil, pela Ensp. O Campus é um portal onde os países oferecem cursos uns para os outros.

De que forma a Resp/Unasul contribui para o desenvolvimento dos países membro do bloco sul americano?

AI: Não existe desenvolvimento sem uma compreensão avançada em saúde. Saúde não é só não ter doenças, é também o ato de criar condições de desenvolvimento das capacidades das pessoas, através da promoção da saúde e do enfrentamento de determinantes sociais. A contribuição que se espera da Resp é desenvolver no plano de cada país uma consciência mais aguda por governos e pela sociedade da importância do desenvolvimento de políticas públicas relacionadas à saúde, inclusive a política de assistência.



A Ensp é a integrante da Resp/Unasul pelo governo brasileiro

Há previsão de auxílio da Ensp na construção de escolas de saúde pública em outros países que não contam com uma Escola de Saúde Pública?

EK: Estamos abertos a solicitações. A Rede tem como plano de trabalho fazer esse apoio e estamos trabalhando em países na parte de reorientação das escolas.

AI: Pretendemos estender nosso apoio à Bolívia, por exemplo, que possui uma necessidade muito grande, com uma população heterogênea. E nós já temos uma tradição de cooperação com o país.

Trabalhar em rede requer o compartilhamento de informações e o respeito às diferenças de cada país. Isso seria um desafio? E quais são os principais desafios enfrentados atualmente pela Resp-Unasul?

AI: Sim, pois as estruturas, conceitos e culturas são diferentes. Por exemplo, estamos levando para o segundo encontro da Resp/Unasul dois tipos de publicação para que os países examinem e vejam se têm interesse. Foi feito para o Paraguai e estamos usando aqui no Brasil, mas podemos perceber que não é possível uma publicação única para todos os países. É necessária uma adaptação, pois os sistemas de saúde são diferentes, assim como a maneira de ver as doenças, etc. No campo do uso de metodologias comuns existe um desafio, porque deve haver adaptações.

O trabalho em rede é sempre um desafio. Como estamos trabalhando numa articulação governamental no âmbito de um bloco regional, todo o trabalho está submetido às alterações internas dos países, como mudanças de presidente, por exemplo. Por isso, devemos ter paciência e flexibilidade para ir caminhando.

* Com a colaboração de Thiago Oliveira

CRIS INFORMA #1 - EXPEDIENTE

Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) | Coordenação: Wagner de Oliveira | Edição: Wagner de Oliveira | Redação: Danielle Monteiro | Projeto gráfico e edição de arte: Guto Mesquita | Fotografia: Peter Illiciev e Arquivo CCS | Desenho da capa: Rodrigo Carvalho | Contato: Danielle Monteiro. Tel: (21) 3885-1065. E-mail: danimonteiro@fiocruz.br